

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: CERTIFICAÇÃO DE ESCOLARIDADE E QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO**

**Joslan Pereira Souza**

**Graduado em Letras Vernáculas – UESC**

**Graduando em Matemática – UNEB**

**E-mail: joslanmp100@hotmail.com**

**Resumo:** O presente artigo propõe apresentar os propósitos dos alunos ao ingressarem nas turmas de EJA, de um lado estão aqueles interessados em ocupar um melhor cargo nas futuras empresas que irão trabalhar, logo, o que eles buscam são melhores qualificações profissionais para o mercado de trabalho, por outro lado, existem aqueles que retornam aos assentos das escolas de EJA simplesmente por que querem receber uma certificação de escolaridade, pois é um requisito necessário para ser bem visto pela sociedade contemporânea, não importa o motivo, o fato é que a EJA ainda enfrenta muitos problemas, como a falta de preparo de professores para lidar com tais alunos, infraestrutura inadequada para receber os estudantes além da escassez de materiais didáticos, todos esses fatores aliada ao dia a dia dos alunos que precisam trabalhar de a sol a sol para por comida na mesa de suas casas, dificulta a permanência do aluno em sala de aula, logo, turmas que iniciam o ano letivo com a sala cheia, na maioria das vezes finaliza que menos de 20% do total inicial. Em meio às dificuldades que a educação de jovens e adultos enfrenta nas escolas do país, foi criado o Encceja, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, instrumento de avaliação que em tese funciona como uma forma do aluno de EJA obter sua certificação de escolaridade, tanto no fundamental, quanto no ensino médio, mas o descaso com a EJA não permite que tal exame funcione de maneira correta.

**Palavras-chave:** EJA. Certificação de escolaridade. Qualificação.

## SUMÁRIO

1. <b>Introdução:</b> .....	3099
2. <b>A busca da qualificação para o mercado de trabalho</b> .....	3101
3. <b>A sonhada certificação de escolaridade</b> .....	3103
4. <b>Considerações finais</b> .....	3105
Referências: .....	3106

## 1. Introdução:

O presente trabalho é resultado de um estudo bibliográfico sobre o tema Políticas Públicas, no qual se investiga a atual situação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O interesse em estudar o tema EJA surgiu das experiências profissionais obtidas no ano de 2017, quando em contato com uma turma de EJA na escola Centro Educacional Rui Barbosa, localizada no município de Malhada de Pedras – BA, foi observado e analisado os perfis dos alunos da EJA, fato que indiretamente, influenciou os estudos deste presente artigo.

Neste sentido é importante destacar que a Educação de Jovens e Adultos, EJA, é uma modalidade de ensino voltada para o ensino fundamental e médio, disponibilizado para aquele cidadão com idade acima de 15 anos completos para ensino fundamental e acima de 18 anos completos para ensino médio, que por motivos variados não teve a oportunidade de acesso aos estudos na idade certa, possibilitando que esse aluno retorne aos assentos das salas de aula para retomada dos seus estudos do ponto onde ele parou. Logo, a EJA é uma forma de ensino que busca garantir os direitos daqueles cidadãos que tiveram o direito a escola negada. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEM) 9.304, de 1996, artigo 37 “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Ainda segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEM) 9.394, de 1996, artigo 37:

“Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (LDBEM, 1996).

Logo, é possível inferir a partir das leituras dos textos da LDBEM, que o ensino para jovens e adultos é gratuito, neste contexto a educação para essa modalidade leva em consideração as características dos alunos e seus interesses, contudo, numa turma com 25 a 30 alunos, há interesses variados, ou seja, podemos concluir que o texto da LDBEM deixa em aberto à forma como deve ser o ensino para esta categoria. Então se os interesses da maioria dos alunos de uma turma for o de apenas obter uma certificação de escolaridade, o ensino para esta turma deverá ser realizado de forma diferente daquela turma que deseja adquirir uma melhor qualificação?

De forma geral, a educação para jovens e adultos deve ser diferente daquela educação ofertada para ensino regular, pois como já nos diz a LDBEM, o alunado de EJA tem suas características próprias. Segundo Andrade (2015, p. 192):

A grande maioria trabalha, tem família ou diversas responsabilidades que impede de aplicar-se parte do seu tempo aos estudos. Na maioria das ocasiões, o período dentro da sala de aula é o único tempo que tem para estudar, sendo assim a educação de jovens e adultos precisa ser pensada de modo que se possa adaptar as necessidades e limites desse público alvo.

Logo, o papel da escola que oferece educação para EJA, é a de se adaptar para os interesses do aluno, que podem ser variados, desde adquirir uma certificação de escolaridade para se socializar com maior facilidade, até obter uma melhor qualificação para o mercado de trabalho que está cada vez mais exigente. É importante salientar ainda a importância de o professor entender que os alunos de EJA não devem ser tratados como alunos de ensino regular, pois como nos diz Alvares (2012):

Definitivamente, é preciso considerar como questão central na educação de adultos que esses sujeitos não pensam, não agem, nem muito menos aprendem pelos mesmos mecanismos das crianças, o que implica reconhecer que esses estudantes, em função do já vivido, possuem modelos de mundo densamente constituídos.

Como instrumento de avaliação da qualidade de ensino da EJA, foi criado em 2002 o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, Encceja, porém, depois de 16 anos, este exame ainda não ganhou credibilidade no cenário nacional, fato que confirma a ideia de que a EJA no Brasil é uma modalidade sempre deixada em segundo plano.

O sucessivo crescimento do Enem e o grande número de avaliações realizadas pelo Inep (Enade, Provinha Brasil, Prova Brasil, Saeb e Enem) também engendraram consequências para o Encceja, pois o exame acabou por ficar em segundo plano. Nunca houve, no Inep, adiamento de uma prova do Enem ou descompasso em sua realização, no entanto, no que se refere ao Encceja, sua realização é sempre uma incerteza: não há calendário pré-definido nem mesmo a certeza se ocorrerá a cada ano. As edições de 2009, 2011 e 2012 não ocorreram (SERRAO et al. 2013, p. 736).

Percebe-se que um instrumento de avaliação que beneficia o estudante da EJA, pois este receberá sua certificação de escolaridade caso consiga uma boa nota, é tratada com descaso e negligência em nosso país, portanto, o aluno que regressa a sala de aula da EJA com

o intuito de receber sua certificação de escolaridade, se depara com um cenário de desleixo, e nem sempre consegue seu objetivo.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo, investigar levando em consideração as funções da EJA, os investimentos em qualidade de ensino e a estrutura física na educação de jovens e adultos, quais as reais intenções do aluno ao retornar a sala de aula pela modalidade EJA no município de Malhada de Pedras, dispor de uma melhor qualificação profissional ou apenas ter uma certificação de escolaridade. Tal objetivo será alcançado após obter-se a resposta para a seguinte questão levantada, ao analisar levando em consideração as funções, reparadora, equalizadora, qualificadora e os investimentos em qualidade de ensino e em estrutura física na modalidade EJA, qual é o real interesse do aluno ao retornar a sala de aula, dispor de uma melhor qualificação profissional ou apenas ter uma certificação de escolaridade?

## 2. A busca da qualificação para o mercado de trabalho

A educação é o bem mais precioso do ser humano, no entanto, muitas vezes ela é negada para muitas pessoas por motivos variados, para estes casos, o ensino na modalidade EJA é uma possibilidade para que muitas pessoas consigam estudar, no entanto, a EJA é mais complexa que outras modalidades de ensino por se tratar de alunos com características diversificadas, logo, antes de se fazer a educação de jovens e adultos, deve ser feita uma reflexão sobre o contexto em que estes alunos se encontram. Como nos diz Freire (1980, pp. 33-34 apud MOURA, 2014).

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se).

Para Freire, o diálogo é um elemento mais que necessário para fazer-se uma boa educação, no que se refere à EJA, é um elemento primordial, pois, é necessário fomentar na mente dos alunos desta modalidade, a partir do diálogo, um pensar crítico. Freire (1987) “não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico”.

No entanto, trabalhar com jovens e adultos é algo complexo, pois cada educando tem ideias próprias que foram se formando ao longo do tempo com as experiências vividas, por

este motivo, muitas vezes há uma resistência a novas ideias, o que dificulta o trabalho do profissional da educação.

A sociedade contemporânea cultiva e venera aspectos de vida centrados em uma eterna juventude. Adulto passa a ser sinônimo de falta de flexibilidade, resistência a novas ideias, visão retrógrada e incapacidade para acompanhar a volatilidade das mudanças em um cenário mundial pautado basicamente na informação. Para os trabalhadores, estar na fase adulta, e ainda em busca de certificações básicas, como por exemplo, a complementação dos estudos do ensino médio, é ainda mais trágica. (ROMANZINI, 2011, p. 10).

Segundo Andrade (2015, p. 193)

A EJA da oportunidade ao sujeito jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, considerando as experiências adquiridas na sua vida cotidiana, buscando a formação do ensino sistematizado. O aluno da EJA tem condição de responder pelos seus atos e palavras, além de admitir realidades diante dos desafios de vida.

Logo, os conhecimentos que foram negados ao cidadão na idade certa, ou seja, na infância e juventude, podem ser recuperados ainda na fase adulta, onde o aluno já detém o conhecimento de mundo. Para Andrade (2015, p. 193):

A falta de escolarização ofende ainda mais a condição do jovem e adulto, que além de ser marginalizado, diante da situação escolar e o mercado de trabalho cada vez mais concorrido, a exigência da escolaridade do ensino médio esta aí se estabelecendo mais e mais.

Os problemas da falta de escolarização as deixam excluídas da sociedade e também do mercado de trabalho que nos dias atuais não emprega trabalhadores sem sequer um mínimo de escolaridade, por este motivo o aluno retorna a escola querendo recuperar o tempo perdido em caráter de urgência, como assim no diz Silva (2010, p. 79), “O sentimento de “urgência”, de recuperação do tempo perdido vivido por aqueles que são hoje adultos e não completaram a sua escolarização gera uma grande expectativa diante da escola quando a esta eles retornam”. Portanto a EJA é a porta de entrada para o mundo do trabalho para muitas pessoas que voltam à sala de aula com este objetivo.

[...] tendo em vista a retomada da concepção de que a saída para “os males sociais”, tais como o desemprego, é investir em educação e em qualificação de mão-de-obra. Neste sentido, as instituições educacionais, mormente a

escola, devem contribuir para adequar as pessoas à nova configuração do trabalho, de modo que os homens possam estar mais aptos a integrar-se ao mundo da produção e à vida social. (COSTA, p. 93).

Sendo assim, o papel das escolas em geral, é, além de contribuir para levar o aluno a se socializar, também deve buscar as melhores formas possíveis para que o aluno tenha uma educação de qualidade, que vise sua inclusão no mercado de trabalho, que está cada vez mais concorrido. Se tratando da EJA, a urgência é ainda maior, pois a grande maioria dos jovens e adultas que regressam as salas da aula tem o objetivo de trabalhar para ajudar nas despesas da casa, ou muitas vezes, a sustentarem sozinhos.

O ideal seria que, cumprida a etapa de formação, seja da educação básica ou da educação superior, homens e mulheres ingressem no mercado de trabalho, já qualificados para tal. Ao acumular a tarefa de sobrevivência econômica – sustento familiar – com a formação básica, elevam-se os esforços para superar essa lacuna. (PAULA; OLIVEIRA, 2011).

No entanto, existem pessoas que retornam a sala de aula com o único objetivo de ter uma certificação de escolaridade, para então poder viver no meio social, sem ser excluída pela falta da mesma. Para Costa (2013, p. 93) “Ora, desde o século XIX divulgou-se a ideia de que a escola é uma instituição cuja principal característica é a integração dos indivíduos à vida social”. Esta ideia ainda permanece presente nos dias de hoje, principalmente na modalidade EJA, onde muitos dos alunos ainda permanecem por terem a oportunidade de se socializar com outras pessoas que estão no mesmo nível social que elas, ou seja, onde não haverá rejeição.

No entanto, existem pessoas que retornam a sala de aula com o único objetivo de ter uma certificação de escolaridade, para então poder viver no meio social, sem ser excluída pela falta da mesma. Para Costa (2013, p. 93) “Ora, desde o século XIX divulgou-se a ideia de que a escola é uma instituição cuja principal característica é a integração dos indivíduos à vida social”. Esta ideia ainda permanece presente nos dias de hoje, principalmente na modalidade EJA, onde muitos dos alunos ainda permanecem por terem a oportunidade de se socializar com outras pessoas que estão no mesmo nível social que elas, ou seja, onde não haverá rejeição.

### **3. A sonhada certificação de escolaridade**

Seja qual for o motivo que leve o jovem e/ou adulto ao retorno a sala de aula, este deve receber todo o apoio da instituição, principalmente no que se refere metodologia de ensino que deve ser baseada nas características do alunado. Porém ainda nos dias atuais o uso de procedimentos mecânicos pelos professores da EJA, dificulta o processo de assimilação do conteúdo pelo aluno, que por está um longo período fora das quatro paredes da sala de aula, tem grandes dificuldades em assimilar o conteúdo. Sobre o assunto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam que:

A insatisfação revela que há problemas a serem enfrentados, tais como a necessidade de reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno. Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama.

Em meio às dificuldades que a educação de jovens e adultos enfrenta em nosso país, foi criado o Encejea, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, tal instrumento de avaliação em tese funciona como uma forma do aluno de EJA obter sua certificação de escolaridade, tanto no fundamental, quanto no ensino médio. Segundo (SERRAO et al. 2013, p. 722):

O Encejea foi criado no contexto do grande desenvolvimento das “avaliações externas em larga escala” nos anos 1990, devendo servir também como instrumento de avaliação das políticas públicas para a EJA com vistas a melhorar sua qualidade no Brasil.

No entanto, o objetivo de melhorar a qualidade da educação de jovens e adultos por meio do Encejea, não surtiu efeito, pois esta não vem funcionando adequadamente e muitas vezes a avaliação nem acontece todo ano.

Porém, o fato do aluno de ensino fundamental com 15 anos de idade poder se transferir para a modalidade EJA e conseqüentemente poder realizar o exame de certificação de escolaridade, Encejea, tem causado uma migração de alunos que querem se “adiantar”, o mesmo acontece com o Encejea no ensino médio. De acordo com (SERRAO et al. 2013, p. 733):

A migração de adolescentes do ensino regular para a EJA é vista, tal qual a aposta nos exames de certificação, como “aligeiramento” da formação escolar. No lugar de garantir o direito dos adolescentes de frequentar e permanecer no ensino regular, esta lógica contribuiria para a visão

equivocada da EJA como meio de “acelerar” a escolarização e corrigir a defasagem idade/série dos adolescentes, definindo a certificação como principal finalidade da educação.

Essa situação gera um descontentamento dos alunos da modalidade regular que veem alunos mais novos se adiantarem enquanto eles seguem o caminho passo a passo, como manda o figurino. Esse “aligeiramento” é permitido por lei, porém não é aconselhável, pois o aluno ainda tem muito que aprender na escola.

#### **4. Considerações finais**

Tendo como principal fonte bibliográfica o maior educador brasileiro, Paulo Freire, o presente trabalho enfatiza as dificuldades e desafios que a EJA ainda precisa enfrentar no nosso país, sendo assim, não tem como falar de Educação de Jovens e Adultos no Brasil, sem mencionar o legado deixado por Paulo Freire, figura que revolucionou a educação da nossa terra, e por isso é sempre citado em trabalhos realizados Brasil a fora.

Para finalizar é possível inferir que a modalidade de ensino EJA tem um grande potencial, porém precisa ainda ser lapidado, ao longo dos anos esse processo ocorreu de forma lenta, mas gradativa, o caminho ainda é longo, pois muita coisa ainda precisa ser melhorada, principalmente a visão da sociedade diante deste ensino, e a dos próprios alunos, pois como foi frisado neste texto, existem alunos que realmente querem aprender para se qualificar de forma adequada para o concorrido mercado de trabalho, como também encontramos alunos que retornam as salas de aula da EJA com o único objetivo de obter sua certificação de escolaridade, seja qual forem às necessidades do aluno, estas devem ser respeitadas, a Educação de Jovens e Adultos é um direito de todos que se enquadram aos requisitos, por isso mesmo, merece todo o respeito.

## Referências:

**ALVARES, Sonia Carbonell.** *Educação estética na EJA: a beleza de ensinar e aprender com jovens e adultos*. São Paulo : Telos, 2012.

**ANDRADE, Neuza Quitéria de.** EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: a necessidade de retornar à escola. *Revista Eventos Pedagógicos Siop*. [Online] jun./jul de 2015. [Citado em: 20 de 09 de 2018.]. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1835>>.

**BRAGA, Fabiana Marini e FERNANDES, Jarina Rodrigues.** Educação de Jovens e Adultos:. *Cadernos CEDES*. [Online] 2015. [Citado em: 05 de 09 de 2018.]. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622015000200173&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622015000200173&script=sci_abstract&tlng=pt)>.

**BRASIL.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. *Lei número 9.304, 20 dezembro de 1996*.

**BRASIL.** Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Matemática* . Brasília, DF : MEC/SEF, 1997.

**CATELLI JR., Roberto, GISI, Bruna e SERRÃO, Luis Felipe Soares.** Encceja: cenário de disputas na EJA. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. [Online] set./dez de 2013. [Citado em: 25 de 09 de 2018.]. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/356/347>>.

**COSTA, Clarice Gomes.** DESAFIOS DA EJA EM FACE DAS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO. *Revista Lugares de Educação*. [Online] Jul.-Dez de 2013. [Citado em: 10 de 09 de 2018.]. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rle/article/view/16338>>.

**FÀTIMA Maria Neves, CÉLIO Juvenal Costa.** A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. *Teoria e Prática da Educação*. [Online] Jan./abr de 2012. [Citado em: 26 de 08 de 2018.]. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18570>>.

**FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis.** *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2012.

**FREIRE, Paulo.** *Educação como prática da LIBERDADE*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* . São Paulo : UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 17. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

**KANASIRO, Augusto** . 5 PASSOS PARA ESCREVER A “JUSTIFICATIVA” DO SEU PROJETO DE PESQUISA DE MESTRADO OU DOUTORADO. *Youtube*. [Online] 11 de Jan de 2018. [Citado em: 21 de 09 de 2018.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-oFuLmiTAXg>>.

**LEAL, Telma Ferraz, et al. (Orgs.)**. *Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas*. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010.

**MOURA, Vera Lucia Pereira da Silva**. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE. *SCRIBD*. [Online] 2014. [Citado em: 10 de 09 de 2018.]. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/317745559/Educacao-de-Joven-e-Adultos-As-Contribuicoes-de-Paulo-Freire>>.

**PAULA, Cláudia Regina de e OLIVEIRA, Marcia Cristina de** . *Educação de Jovens e Adultos: A educação ao longo da vida*. Curitiba : Ibplex, 2011.

**ROMANZINI, Beatriz**. EJA – Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho? *SCRIBD*. [Online] 2010. [Citado em: 30 de 08 de 2018.]. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/264368559/EJA-Ensino-de-Jovens-e-Adultos-e-o-Mercado-de-Trabalho-Qual-Ensino-Qual-Trabalho-Beatriz-Romanzini-2-1>>.

**SILVA, Natalino Neves da** . *Juventude Negra na EJA: o direito à diferença*. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2010.

**SOARES, Leôncio Soares et al. (Orgs.)**. *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2011.